

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA RIBEIRO HAMMES¹; MARIA ANGÉLICA SILVEIRA PADILHA²; GABRIELA BOTELHO PEREIRA³; JULIANA SCHMMELFENNIG OLIVEIRA⁴; ELIANE AMARAL DE PAULA⁵; PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). E-mail: helenahammes@yahoo.com.br –

² Maria Angélica Padilha. Mestre em Ciências. Enfermeira Coordenadora do Grupo de Pele do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), filial EBSEH. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). Endereço eletrônico: padilha.mangekk@gmail.com–

³ Gabriela Botelho Pereira. Enfermeiro Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), filial EBSEH. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). Endereço eletrônico: gabrielabotelhopereira@gmail.com–

⁴ Juliana Schmmelfennig Oliveira. Enfermeiro Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), filial EBSEH. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). Endereço eletrônico: julianapel@hotmail.com–

⁵ Eliane Amaral de Paula. Enfermeiro Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), filial EBSEH. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). Endereço eletrônico: elianeamp@hotmail.com–

⁶ Patrícia TuerlinckxNoguez. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Chefe do setor de ensino do Hospital Escola/UFPel/EBSEH. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC). Endereço eletrônico: patriciatuer@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Protocolos Clínicos são as práticas realizadas nas rotinas dos cuidados e nas ações de gestão de um determinado serviço, equipe ou departamento, elaborados, a partir do conhecimento científico atual, respaldado em evidências científicas, por profissionais experientes e especialistas em uma dada área, e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde (RODRIGUES et al., 2011).

O desenvolvimento e a implementação de protocolos clínicos ajudam a melhorar a qualidade das decisões clínicas e a uniformizar as condutas, com resultados significativos sobre o cuidado à saúde, diminuindo a morbidade e a mortalidade e aumentando a qualidade de vida e a segurança dos pacientes (BRASIL, 2014). Na enfermagem os protocolos são ferramentas que contribuem para a sistematização da assistência, favorecendo a melhoria dos processos na busca pela excelência do cuidado, já que são instrumentos cuja fundamentação científica subsidia a prática profissional (GARCIA e NÓBREGA, 2009).

Protocolos sobre prevenção e tratamento de Lesões Cutâneas podem contribuir para a segurança e qualidade da assistência, pois podem favorecer a diminuição de alterações de pele oriundas do processo de hospitalização ou complicações clínicas preveníveis. A implantação desse tipo de protocolo significa uma decisão estratégica de fortalecimento das melhores práticas assistenciais (MENEGON et al., 2007). Nesse contexto, ressalta-se a importância da utilização de estratégias de trabalho que favoreçam a construção de instrumentos que norteiem o processo de intervenção dos profissionais, com base nos conhecimentos científicos.

Desse modo este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, integrantes de um Grupo de Estudos e Pesquisa, na construção de um Protocolo assistencial sobre Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas em um Hospital.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiências de acadêmicos de enfermagem, integrantes de um Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas, de um Hospital Escola localizado no Sul do Rio Grande do Sul, sobre a construção de um Protocolo assistencial de Avaliação e Tratamento de Lesões Cutâneas em um Hospital de Ensino. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta descrição, discussão e reflexão sobre uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. A participação nas atividades do Grupo que resultou na redação deste relato aconteceu no primeiro semestre de 2016. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de atividades, observação, participação nas atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas e nas atividades desenvolvidas junto aos enfermeiros para construção dos protocolos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de qualificar a assistência de enfermagem em relação à prevenção e tratamento de lesões cutâneas, em um Hospital de Ensino localizado em um município da Região Sul do Rio Grande do Sul, os enfermeiros integrantes do Grupo de Pele do referido hospital, conjuntamente com docentes e alunos da Faculdade de Enfermagem integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas formaram um grupo de trabalho e fomentaram as primeiras discussões para a elaboração dos protocolos assistenciais.

A necessidade de criar e implementar protocolos assistenciais de prevenção e tratamento de lesões cutâneas surgiu em um primeiro momento do Grupo de pele existente no Hospital, que necessitava de subsídios teóricos e científicos, regulamentados e validados pelos órgãos responsáveis para funcionar de forma sistemática e dinâmica. O Grupo buscou auxílio junto aos docentes da Faculdade de Enfermagem, que utiliza a estrutura do hospital para a maioria das atividades de ensino e, pesquisa. O processo de construção iniciou no mês de março de 2016 com o planejamento das ações que foram conduzidas pela enfermeira coordenadora do Grupo de Pele do Hospital e por uma docente da Faculdade de Enfermagem. Posteriormente as ações foram discutidas e planejadas pelo grupo e divididas em cinco etapas: Sensibilização, Capacitação, Planejamento, Validação e Implementação. Em primeiro lugar a Sensibilização: etapa inicial e primordial no desenvolvimento do trabalho, pois demandou empenho dos profissionais das unidades, da coordenadora do grupo de pele, dos acadêmicos integrantes e da professora vice líder do grupo para discutir os aspectos importantes e as necessidades dos pacientes para com a prevenção e tratamento de lesões cutâneas almejando uma melhor qualidade na assistência. Logo após, deu-se início à Capacitação: os acadêmicos acompanharam a vice líder na organização e planejamento das capacitações oferecidas aos enfermeiros para discussão da construção dos protocolos assistenciais e das expectativas a serem alcançadas. Assim, para se alcançar resultados satisfatórios, a partir dos objetivos delineados, foi

preciso traçar planos e estratégias, surgindo assim a terceira etapa, o Planejamento. Foi planejado como seriam desenvolvidos a construção dos protocolos, quais condutas seriam necessárias, qual a abrangência clínica (as áreas contempladas), como adaptá-lo a realidade, as etapas para a construção de um protocolo, as facilidades e dificuldades encontradas e como resolvê-las e como alcançar as metas no tempo estipulado. Por fim, as etapas finais de Validação e Implementação. Essas fases são as mais complexas por exigir aprovação e depender de outras instâncias para ser considerado como válido. Depois de validado então, todo o esforço e dedicação irão se transformar em aplicabilidade prática, sendo portanto, um trabalho a longo prazo e tendo como essencial a harmonia e seriedade da equipe multiprofissional.

A universidade é palco de inúmeras vivências, sendo elas as da grade curricular e as que os acadêmicos podem usufruir estando inseridos nos projetos de pesquisa e extensão ofertados pela instituição. No entanto, vai da motivação de cada um, da busca incansável pelo saber e da temática que motive e instigue o aluno a crescer na academia, além dos horizontes das salas de aula. Dessa forma, a participação dos acadêmicos de enfermagem no Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas, permitiu a participação dos mesmos na construção de protocolos assistenciais sobre Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas. Tal experiência permitiu o desenvolvimento de um pensar crítico e metodológico frente ao trabalho interdisciplinar em ambiente hospitalar.

Entende-se que para que todos recebam um atendimento padronizado e eficaz é necessário implementar documentos comprovados e aprovados cientificamente, para que as técnicas realizadas sejam feitas igualmente pelos profissionais em quaisquer situações e ou unidade de tratamento.

Segundo WERNECK et al. (2009), protocolos tendem a seguir o modelo proposto pelas evidências científicas, que são as informações da literatura geradas pelas pesquisas clínicas de boa qualidade para orientar o profissional de saúde no processo de tomada de decisão.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, considerou-se a experiência positiva, no que tange a integração entre docentes, enfermeiros, alunos e funcionários almejando um crescimento para enfermagem dentro do ambiente hospitalar. Isso repercute em uma melhor qualidade da assistência, bem como possibilita alguns avanços para a instituição, no que tange as modificações e aprimoramento do modo de trabalho. A validação do grupo de pesquisa e a solidificação das condutas e técnicas realizadas na prevenção e tratamento de lesões cutâneas são primordiais para que seja eficaz e padronizado o serviço prestado. A participação nas etapas do projeto permitiu um crescimento e amadurecimento, enquanto pessoas e futuros profissionais de uma equipe multidisciplinar.

Entretanto, é de suma importância salientar que os protocolos, por seguir as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), não são neutros, e, portanto, são influências na construção do modelo de atenção. Sendo assim, podem ser considerados significativos para a obtenção de qualidade dos serviços de saúde, pois exibem estratégias (processo de planejamento, implementação e validação) e padronizam as ações do trabalho.

Observou-se com a construção desse grupo, que os profissionais precisam ser informados e que é essencial apostar no crescimento intelectual dos membros

participantes que fazem parte dessa engrenagem, pois as pessoas se interessam, tem mais objetivos a alcançar e boas expectativas em relação ao seu papel no contexto hospitalar. Em cada etapa vivenciada, se buscou mais informações, se reuniu experiências e se trocou idéias, e assim entendeu-se o verdadeiro motivo do projeto de pesquisa; colocar na prática o que se tem de mais atual na teoria. As reuniões semanais, os trabalhos, a coleta de dados, o acompanhamento dos pacientes fazem toda a diferença, uma vez que o crescimento de cada um visando um todo nos propicia como acadêmicos e futuros enfermeiros, uma visão mais ampliada e dinâmica, tendo a perspicácia e a eficiência como fundamentais, colocando o saber científico sobreposto ao empírico e disseminando o conhecimento por onde passamos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Implantação de diretrizes e protocolos clínicos. Brasília, 2014. Acessado em 21 de julho de 2016. Online. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Livros/LivroPCDT_Volumelll.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde. Brasília, 2009. Acessado em 21 de julho de 2016. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2009.pdf

GARCIA, T.R.; NOBREGA, M.M.L.da; Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Rev Enferm Esc Anna Nery**, 13 (1): 188-193, 2009.

MENEGON, D. B.; BERCINI, R.R.; BRAMBILA, M.I. ; SCOLA, M.L. ; JANSEN, M.M. ; TANAKA, R.Y. Implantação do protocolo assistencial de prevenção e tratamento de ulcera de pressão no hospital de clinicas de Porto Alegre. **Rev HCPA** ;27(2):61-4. Porto Alegre, 2007.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G. do; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 5, p. 1041-7, 2011.

WERNECK, M.A.F.; FARIA, H.P. de. ; CAMPOS, K.F.C. Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço. Nescon. UFMG. Belo Horizonte, 2009. Acessado em 23 julho 2016. Online. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>